

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO NA PERSPECTIVA DE UM JOVEM COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM “*Hoje Eu Quero Voltar Sozinho*”

Jenifer Alexandre Dias ¹

Nathali Gomes da Silva ²

RESUMO

O presente trabalho objetiva traçar reflexões a respeito dos desafios da inclusão, educação e sexualidade a partir da leitura do filme *Hoje Eu Quero Voltar Sozinho* (2014). O filme, dirigido por Daniel Ribeiro, acompanha Leonardo, um adolescente cego que busca independência e autoconhecimento. A narrativa destaca temas como deficiência visual, acessibilidade e diversidade sexual, além de abordar os desafios da inclusão social. A obra recebeu prêmios importantes, como o Teddy e o Fipresci, e se tornou um marco do cinema LGBTQIAP+ brasileiro. A relação entre deficiência e sexualidade também é explorada em estudos acadêmicos, que apontam a necessidade de maior acesso à informação. Além disso, a inclusão escolar e social de pessoas com deficiência é amparada por legislações como a Lei Brasileira de Inclusão (2015), que garante igualdade de oportunidades. O filme reflete sobre o papel da educação na formação cidadã e na construção de uma sociedade mais inclusiva.

Palavras-chave: Deficiência visual. Inclusão. Acessibilidade. Sexualidade.

THE CHALLENGES OF INCLUSION FROM THE PERSPECTIVE OF A YOUNG PERSON WITH VISUAL IMPAIRMENT IN 'The Way He Looks'

ABSTRACT

This work aims to develop reflections on the challenges of inclusion, education, and sexuality based on the film *The Way He Looks* (2014). The film, directed by Daniel Ribeiro, follows Leonardo, a blind teenager who seeks independence and self-knowledge. The narrative highlights themes such as visual impairment, accessibility, and sexual diversity, while also addressing the challenges of social inclusion. The work received important awards, such as the Teddy and the Fipresci, and became a landmark in Brazilian LGBTQIAP+ cinema. The relationship between disability and sexuality is also explored in academic studies, which point to the need for greater access to information. Furthermore, the educational and social inclusion of people with disabilities is supported by legislation such as the Brazilian Inclusion Law (2015), which guarantees equal opportunities. The film reflects on the role of education in civic formation and in building a more inclusive society.

¹ Mestre em Biodiversidade no Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade na UFPB. Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas na UFPB, CAMPUS II. E-mail: jenifer.a.dias@gmail.com.

² Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela UFPE. Professora Adjunta lotada no Departº de Ciências Fundamentais e Sociais do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: nathali.gomes@academico.ufpb.br.

Keywords: Visual impairment. Inclusion. Accessibility. Sexuality.

LOS DESAFÍOS DE LA INCLUSIÓN EN LA PERSPECTIVA DE UN JOVEN CON DISCAPACIDAD VISUAL EN "Hoy Quiero Volver Solo"

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo trazar reflexiones acerca de los desafíos de la inclusión, educación y sexualidad a partir de la lectura de la película Hoy Quiero Volver Solo (2014). La película, dirigida por Daniel Ribeiro, acompaña a Leonardo, un adolescente ciego que busca independencia y autoconocimiento. La narrativa destaca temas como discapacidad visual, accesibilidad y diversidad sexual, además de abordar los desafíos de la inclusión social. La obra recibió premios importantes, como el Teddy y el Fipresci, y se convirtió en un hito del cine LGBTQIAP+ brasileño. La relación entre discapacidad y sexualidad también es explorada en estudios académicos, que señalan la necesidad de mayor acceso a la información. Además, la inclusión escolar y social de personas con discapacidad está amparada por legislaciones como la Ley Brasileña de Inclusión (2015), que garantiza igualdad de oportunidades. La película reflexiona sobre el papel de la educación en la formación ciudadana y en la construcción de una sociedad más inclusiva.

Palabras clave: Discapacidad visual. Inclusión. Accesibilidad. Sexualidad.

INTRODUÇÃO

A legislação brasileira estabelece diretrizes claras para garantir que a infraestrutura escolar atenda às necessidades de todos os alunos, promovendo um ambiente de respeito, segurança e aprendizado efetivo. Assim, a Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. As Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental abordam aspectos relacionados à infraestrutura escolar, destacando a importância de condições físicas adequadas para garantir a qualidade do ensino, a segurança dos alunos e um ambiente de respeito e aprendizado. A resolução enfatiza que a infraestrutura deve promover um ambiente seguro e inclusivo para todos os alunos (Brasil, 2017).

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), é obrigação do sistema educacional assegurar o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem da pessoa com deficiência em um sistema educacional inclusivo em todos os níveis (Brasil, 2015). Perante a mesma lei, o art. 8º define que "são direitos das pessoas com deficiência, entre outros, a

educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o transporte, a cultura, o esporte, o turismo e o lazer". Conforme seu parágrafo único:

É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e à reabilitação, ao transporte, à acessibilidade, à cultura, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à informação, à comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e de outras normas que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico (Brasil, 2015).

O art. 205 da Constituição Federal de 1988 define que "a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Brasil, 1988). Dessa forma, são necessárias adaptações na infraestrutura escolar para garantir a acessibilidade e a plena participação dos alunos com deficiência, promovendo um ambiente inclusivo. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida, conforme estabelecido pelo art. 206 (Brasil, 1988).

A Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, art. 2º, considera pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. O art. 1º institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais pela pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (Brasil, 2015).

A Lei nº 9.394/1996 estabelece as diretrizes e bases da educação no Brasil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) aborda a importância da educação inclusiva em diversos artigos, como o art. 4º, inciso III, que assegura atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (Brasil, 1996).

Dentre as leis destinadas às pessoas com deficiência (PcD), a Lei da Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência (Lei nº 7.853/1989) é uma das mais antigas. O art. 1º define que a política nacional deve garantir a plena integração das pessoas com deficiência na sociedade, incluindo o ambiente escolar. Isso implica a necessidade de adequações na infraestrutura escolar para assegurar acessibilidade, segurança e respeito aos alunos com deficiência (Brasil, 1989). Em seu art. 2º, a lei estabelece a necessidade de adaptações físicas nas instituições de ensino para garantir o acesso e a mobilidade dos alunos com deficiência, promovendo um ambiente educacional seguro e inclusivo (Brasil, 1989).

A implementação das adaptações necessárias, como acessibilidade e adequações estruturais, é fundamental para a inclusão, ao assegurar que todos os alunos possam participar plenamente das atividades educacionais. Entretanto, a implementação das políticas de inclusão pode variar significativamente entre diferentes regiões. Escolas em áreas rurais ou menos desenvolvidas frequentemente enfrentam mais dificuldades em relação à infraestrutura e ao acesso a recursos. Embora as diretrizes e leis estejam bem estabelecidas no papel, a implementação prática enfrenta desafios.

A partir desta introdução, o texto a seguir apresentará as questões de inclusão, acessibilidade, legislação e políticas públicas, refletindo sobre como o filme Hoje Eu Quero Voltar Sozinho é um exemplo concreto da importância de uma abordagem inclusiva na educação e na vida social, assegurando igualdade de direitos e oportunidades para todos, sem distinção.

O FILME “HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO”

Dirigido por Daniel Ribeiro, o filme Hoje Eu Quero Voltar Sozinho (2014) acompanha a trajetória de Leonardo, um adolescente cego em busca de independência, autoconhecimento e da descoberta de sua sexualidade. O romance teen, lançado em 10 de fevereiro de 2014 no Festival de Berlim, recebeu grande visibilidade por abordar, dentro de uma história comum sobre o primeiro amor, temas impactantes como a homossexualidade e a deficiência visual. A obra recebeu o prêmio da Fipresci (Federação Internacional de Críticos de Cinema) e também o prêmio Teddy, destinado a obras LGBT que promovem igualdade e tolerância na sociedade (G1, 2014).

No pôster original do filme, há o subtítulo: Nem todo amor acontece à primeira vista. Como um dos destaques do cinema LGBTQIAP+ brasileiro, a narrativa não apenas retrata o romance entre os protagonistas, mas também explora os desafios da inclusão e acessibilidade enfrentados por pessoas com deficiência. Dessa forma, o filme se insere em um contexto mais amplo de reflexão sobre políticas públicas e sociais. A história de Leonardo se desenrola em meio às barreiras impostas pela deficiência visual e pelos desafios próprios da adolescência, evidenciando sua busca por autonomia e identidade. Ao mesmo tempo, o longa aborda questões universais da juventude, como o desejo de ser aceito e a descoberta da sexualidade.

Essa busca por autoconhecimento e inclusão social, presente no filme, encontra ressonância em uma pesquisa de Moura e Pedro (2006), que investigou como os jovens com deficiência visual percebem sua sexualidade. A adolescência, um período de grandes modificações no processo vital, especialmente no que diz respeito à sexualidade, despertou o interesse dos pesquisadores em compreender como essa percepção ocorre nesse grupo. O estudo, de natureza exploratório-descritiva, revela as transformações sociocomportamentais e as modificações na maneira como esses adolescentes se percebem em relação aos outros. Além disso, observou-se que os participantes carecem de informações sobre diversos aspectos relacionados à sexualidade, como anatomia, fisiologia, aspectos psicoafetivos e cuidados preventivos, enquanto buscam autonomia e liberdade em sua inserção social e afetiva.

Em acordo com essa busca por autonomia, Guerra (2012, p. 91) afirma que "[...] o novo milênio trouxe consigo a inclusão social enquanto resposta e não alternativa à exclusão". O filme Hoje Eu Quero Voltar Sozinho pode ser analisado sob a ótica dessa afirmativa, pois aborda temas centrais como deficiência, acessibilidade, diversidade sexual e a busca por autonomia, elementos que dialogam diretamente com a construção de uma sociedade mais inclusiva. A inclusão social, tal como é mostrada no filme, ultrapassa a simples presença de pessoas com deficiência em espaços sociais, enfatizando a necessidade de garantir condições para que todos, independentemente de sua deficiência, possam participar plenamente e com igualdade de oportunidades.

Além disso, Gadotti (2000) aponta que a educação, no contexto atual, tem uma dimensão eminentemente social, marcada por desigualdades regionais e globais. A escola, enquanto espaço cultural, vai além da simples transmissão de

conhecimento, sendo também um local de formação cidadã, onde se consolidam valores e atitudes. No filme, a escola aparece como um espaço significativo na construção da identidade de Leonardo, onde ele enfrenta não apenas obstáculos de acessibilidade, mas também o desafio de ser reconhecido como alguém capaz de construir sua própria trajetória, sem ser definido pela sua deficiência.

A legislação brasileira, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), é um importante marco na busca por um ambiente social e educacional mais inclusivo, garantindo direitos essenciais, como a acessibilidade e a igualdade de oportunidades. A Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) reforçam que a educação inclusiva não deve se limitar ao acesso físico aos espaços educacionais, mas também deve garantir a preparação dos alunos para que possam exercer sua cidadania de forma plena e ativa na sociedade.

Em uma análise crítica sobre o papel do Estado na promoção da inclusão, Höfling (2001, p. 39) ressalta que "[...] uma administração pública – informada por uma concepção crítica de Estado – que considere sua função atender a sociedade como um todo" deve ser capaz de atender às necessidades de todos os cidadãos, especialmente os mais vulneráveis. No contexto do filme, essa visão do Estado é refletida na luta de Leonardo por autonomia e inclusão. O filme ilustra como as políticas públicas podem contribuir para garantir que pessoas com deficiência tenham acesso a direitos e oportunidades, promovendo sua participação plena e sem restrições na sociedade.

ACESSIBILIDADE E IDENTIDADE SEXUAL: REFLEXÕES A PARTIR DO FILME

Guerra (2012, p. 96) afirma que "à integração substitui o princípio da normalização", destacando que a inclusão não se resume à presença de pessoas com deficiência em determinados espaços, mas à garantia de sua plena participação na sociedade, respeitando suas singularidades. No contexto do filme *Hoje Eu Quero Voltar Sozinho*, essa perspectiva se reflete na trajetória de Leonardo, um jovem que busca autonomia e reconhecimento de sua identidade sem ser definido por sua deficiência. No filme, em uma cena com sua amiga Giovanna, ele a questiona sobre sua aparência, perguntando se é bonito e atrativo. Além disso, há uma cena em que Leonardo, no banho, beija o box do banheiro enquanto pensa sobre o seu primeiro

beijo, evidenciando a busca por autoafirmação e o desejo de explorar sua sexualidade.

Esse processo de descoberta de si, especialmente em relação às relações afetivo-sexuais, também é abordado em um estudo de Moura e Pedro (2006), que investigou as percepções de adolescentes com deficiência visual sobre a sexualidade. A pesquisa revelou que, assim como Leonardo, os jovens com deficiência visual apresentam diferentes visões sobre o namoro e a sexualidade. Uma das participantes, por exemplo, demonstrou resistência à ideia de namoro, afirmando: "Namorado, nunca! Nem quero ter, nem nunca fiquei, nem vou ficar com ninguém". Essa negativa pode ser explicada pelo fato de que muitos adolescentes com deficiência visual, incapazes de atender aos padrões estéticos e sociais de atração, tendem a se ver como assexuados, negando assim a possibilidade de envolvimento afetivo ou sexual.

No início das aulas de Hoje Eu Quero Voltar Sozinho, uma cena ilustra as dificuldades enfrentadas por Leonardo, um adolescente cego, na escola. Ao utilizar sua máquina de escrever em braille, o som constante do "tec tec" provoca risos e zombarias de seus colegas. Quando a professora pede para que o aluno responsável pela "zoação" mude de lugar, ele se recusa, alegando que ficar mais perto de Leonardo significaria ouvir o barulho o dia inteiro. Além disso, um dos colegas se refere à amiga de Leonardo, Giovanna, como "bengala humana" quando ela o defende. A situação se agrava quando Gabriel, novo na escola, se aproxima e pergunta se pode se sentar atrás de Leonardo, sendo recebido com risos pelos outros alunos. Essa cena demonstra a exclusão e o preconceito enfrentados por Leonardo, refletindo um ambiente escolar onde a deficiência ainda é vista de forma estigmatizada.

O filme, portanto, reforça a ideia de que normalizar significa assegurar os mesmos direitos a todos os indivíduos, respeitando suas diferenças. Como aponta Guerra (2012, p. 96), "por normalizar entende-se reconhecer aos indivíduos os mesmos direitos, em aceitá-los de acordo com as suas especificidades, proporcionando-lhes os serviços da comunidade que contribuíssem para desenvolver as suas potencialidades". A cena no filme ilustra a resistência a essa normalização, onde a deficiência de Leonardo é tratada como algo que os outros têm que tolerar e não respeitar. Hoje Eu Quero Voltar Sozinho dialoga com esse conceito ao abordar, além da acessibilidade, a descoberta da sexualidade de

Leonardo, evidenciando que a inclusão deve abranger todas as dimensões da vida humana, desde as questões relacionadas à identidade até a convivência no ambiente social e escolar.

Em outra cena, mostra Giovanna pedindo a chave de casa a Leonardo, pois todos os dias ela muda seu percurso habitual para deixá-lo em casa, um gesto que reflete a inclusão e o apoio diário que ele recebe em sua vida social. Isso é importante, pois, além de promover a amizade e a ajuda mútua, destaca a autonomia de Leonardo ao contar com a ajuda de outros para superar as barreiras impostas pela deficiência visual. Entretanto, em outro momento, após sair para passear, Leonardo caminha sozinho à noite para casa. Sua mãe, preocupada com sua segurança, questiona-o sobre ele andar sozinho à noite e no escuro, e ele responde com as frases: "Para mim tá sempre escuro, mãe" e "Por que tem que ser diferente? Por que não pode ser igual?". Estas falas ilustram a frustração de Leonardo em relação à percepção de desigualdade em sua vida, evidenciando o desejo de uma maior liberdade e independência, reflexos de uma igualdade.

O cenário da escola, embora não seja claramente público ou privado, pode ser analisado com base nas ideias de Passos et al. (2024), que destacam a importância de pequenas ações na conscientização e na responsabilidade individual dos alunos. O filme reforça a ideia de inclusão social não apenas no ambiente escolar, mas também na vida cotidiana de Leonardo. Além disso, a segurança escolar, discutida por Oestreich et al. (2021), envolve não só o espaço físico, mas também o deslocamento dos alunos, especialmente no caso de estudantes com deficiência, como exemplificado pelas dificuldades de Leonardo com a mobilidade. O deslocamento ativo, como caminhar, muitas vezes está presente em jovens de diferentes contextos socioeconômicos, mas, no caso de Leonardo, essas questões se entrelaçam com a inclusão e acessibilidade, tornando a reflexão sobre as condições de deslocamento uma parte essencial do processo inclusivo.

Ao assistir ao longa-metragem, o telespectador se depara com reflexões sobre relações socioafetivas e inclusão. O romance entre Leonardo e Gabriel impulsiona o protagonista em uma jornada de autoconhecimento, explorando sua sexualidade e busca por liberdade. Exemplos disso são cenas marcantes, como quando Gabriel ensina Leonardo a andar de bicicleta, proporcionando-lhe uma experiência de independência. Outra cena significativa ocorre quando, ao invés de segurar o braço de Gabriel enquanto caminham, Leonardo toma a iniciativa de

segurar sua mão, mudando a dinâmica de dependência para uma relação mais igualitária. A cena do cinema, onde Gabriel descreve as imagens para Leonardo, também ilustra como Gabriel se adapta ao mundo de Leonardo, sempre o convidando a "ver" o mundo de uma maneira diferente, ampliando suas percepções e experiências.

Essa troca entre os dois vai além da simples relação de amizade ou amor, provocando reflexões ao público sobre o direito de todos de serem vistos e reconhecidos por sua essência, e não pela limitação imposta por sua deficiência. Dessa forma, o filme não só trabalha o romance juvenil, mas também utiliza essa narrativa para promover um olhar mais amplo sobre os desafios da inclusão na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca por assistir a um filme de romance, o telespectador se depara com inúmeras reflexões ao assistir a *Hoje Eu Quero Voltar Sozinho*. Das várias relações que ocorrem no filme — entre pais e filhos, professores e alunos, alunos e colegas, além de amigos —, destaca-se o romance entre Leonardo e Gabriel, que propicia ao protagonista uma jornada de autoconhecimento, especialmente em relação à sua sexualidade e ao seu desejo de liberdade.

Explorando o romance teen, o relacionamento com Gabriel vai além da amizade, tornando-se um fomento para que Leonardo explore novas possibilidades e enfrente os desafios que surgem na busca por sua identidade. Leonardo representa os adolescentes com deficiência visual que vivenciam importantes modificações em seu comportamento sociocultural. Para esses jovens, o processo de reconhecimento enquanto cidadãos envolve tanto a conscientização sobre seus direitos e deveres quanto a busca por autonomia e independência.

Além disso, as cenas ambientadas na escola e no convívio familiar refletem dois extremos da sociedade: de um lado, a exclusão no ambiente social e escolar; de outro, a superproteção dos pais. Nesse contexto, as relações de amizade e romance, como as de Leonardo com Giovanna e Gabriel, funcionam como uma rede de apoio essencial, permitindo que o protagonista seja visto não apenas por sua deficiência, mas como um adolescente comum, com desejos, sonhos e a necessidade de pertencer. Por fim, o longa-metragem dá visibilidade ao "outsider" duplo, abordando tanto a deficiência visual quanto a identidade LGBTQIAP+.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 9 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989**. Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF, 1989. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm. Acesso em: 11 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF, 1990. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 9 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 9 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 9 mar. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 9 mar. 2025.

GADOTTI, M.. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 03-11, 2000. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/spp/a/hbD5jkw8vp7MxKvfvLHsW9D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2025.

GUERRA, P.. Da exclusão social à inclusão social: eixos de uma mudança paradigmática. **Revista Angolana de Sociologia**, n. 10, pág. 91-110, 2012. DOI: <https://doi.org/10.4000/ras.257>. Disponível em:

<https://journals.openedition.org/ras/257>. Acesso em: 9 mar. 2025.

G1. **Brasil indica "Hoje Eu Quero Voltar Sozinho" para tentar vaga no Oscar**. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2014/09/brasil-indica-hoje-eu-quero-voltar-sozinho-para-tentar-vaga-no-oscar.html>. Acesso em: 11 mar. 2025.

HÖFLING, E. de. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedes**, v. 21, pág. 30-41, 2001. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/pqNtQNWnT6B98Lgipc5YsHq/>. Acesso em: 9 mar. 2025.

MOURA, G. R. de; PEDRO, E. N. R.. Adolescentes portadores de deficiência visual: percepções sobre sexualidade. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, p. 220-226, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/jnsQFnRmxyMbTDx9yzPP6pD/?lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2025.

OESTREICH, L., et al. Análise fuzzy da percepção de estudantes sobre segurança no trânsito em ambientes escolares: o caso de uma pequena cidade brasileira. **International Journal of Injury Control and Safety Promotion**, v. 28, n. 2, p. 255–265, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17457300.2021.1909625> . Acesso em: 9 mar. 2025.

PASSOS, R. M. T., et al. O professor como mediador de processo de ensino-aprendizagem. **Ciências Humanas**, v. 136, pág. 04-07, jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.12658169> . Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-professor-como-mediador-de-processo-de-ensino-aprendizagem/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

Recebido em: 10/09/2025

Aprovado em: 10/12/2025